

9-9-59

A CRÔNICA de Rubem Braga

NÃO FUMAR

HA FALTA de transporte, há falta de carne, muitas vezes de leite, aqui e ali de água; e, volta e meia, de luz e energia. Também acontece que há pessoas esperando telefone há dez anos; também acontece faltar feijão.

Tenho notado ainda, apesar de ser um distraído, que o custo de vida tem subido muito. Só me lembro de uma coisa que baixou de preço, foi passagem de avião entre Rio e São Paulo; mas as autoridades reagiram logo, fazendo voltar as tarifas antigas.

O que não acho direito é culpar dessas coisas o Dr. Juscelino e seus auxiliares de governo. O Dr. Juscelino é uma flor de pessoa e pelo gosto dele todo mundo teria seu *filet mignon* de graça. O que acontece é que governar é muito difícil; esse negócio de economia não é brincadeira; um boi em pé vira de súbito fantasma-voador, os ovos de repente voltam ao interior das galinhas e o feijão que nós plantamos vai nascer nos Estados Unidos.

O que vale é que o povo tem paciência, sabe que não é de propósito. Mas o diabo é que agora vão fazer uma coisa que é de propósito. Só pode ser de propósito. Para gozar o pessoal.

A ordem é: proibido fumar nos ônibus e lotações. Multa de 500 cruzeiros. Viajar de ônibus e lotação no Rio é arriscar a vida com o máximo de desconforto. Motores que enguiçam à-toa, freios que falham quando são necessários e dão freadas violentas quando não é preciso; janelas que não funcionam, molas soltas no assento, sujeira e descalaibro geral. Há viagens assim de meia hora, de uma hora, de mais de uma hora. O motorista, coitado, já é um neurótico profissional; o passageiro, entre o medo das passagens vertiginosas pela contra-mão e o tédio dos engarrafamentos, sofre pelo menos de fadiga nervosa. Há viagens que são verdadeiras touradas íntimas em que o touro é o motorista, os matadores são os postes e os outros motoristas, os bandarilheiros são os guardas do Trânsito e o passageiro é uma vaca avacalhada, personagem que não existe nas arenas de Madri mas nessa nossa é, ou devia ser, a principal.

O remédio: não fumar. Os ônibus e lotações podem continuar fumando à vontade aquela fumaça negra que produz o câncer e outras coisas gentis. O passageiro terá de agüentar tudo sem o consólo de um cigarrinho. Agüentar? Vamos ver. Pode ser que agüente, esse povo é de borracha.

Mas eu acho que estão querendo gozar demais o pessoal.